



20 de novembro de 2019

16ª Marcha da Consciência Negra de São Paulo

Vida, liberdade e futuro.

Contra o genocídio e Criminalização do povo negro!

Basta de Bolsonaro, Doria e Covas!

**São Paulo
MASP - 12h
20 de novembro de 2019**

Vivemos tempos de aprofundamento do projeto de genocídio do povo negro e pobre. São retrocessos incalculáveis, e a guerra do Estado brasileiro contra nós está abertamente declarada. Direitos fundamentais estão sendo destruídos, enquanto o atual desgoverno aumenta o desemprego, aprofunda o encarceramento em massa, promove a morte nas favelas e periferias, destrói o meio ambiente e criminaliza os movimentos sociais e todos que lutam por uma vida digna.

Por isso, neste 20 de novembro de 2019, continuamos em marcha, pelo o fim do Racismo, por uma sociedade em que não haja privilegiados nem excluídos, por reparação histórica e direito ao futuro, contra o autoritarismo e a violência de Estado!

Basta de Bolsonaro, Doria e Covas!

Hoje o Brasil está sob governo de um projeto ultra neoliberal, conservador, com bases no militarismo e no fundamentalismo religioso. São tempos de grande ofensiva contra nós e é necessário defender a soberania de nosso país!

Após a Emenda Constitucional 95 e a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência recentemente aprovada é a maior mentira contada ao povo brasileiro no último período. Exigimos sua revogação para que não trabalhem até morrer!

No início do mês, Bolsonaro apresentou ao congresso nacional uma nova leva de ataques, chamado de "Plano Mais Brasil", mas que na verdade deveria chamar-se "Plano Menos Brasil", já que corta ainda mais dos nossos direitos constitucionais.

Neste 20 de novembro, marcharemos pelas ruas de São Paulo. Marcharemos contra o governador João Doria, eleito afirmando que "a partir de janeiro, a polícia atiraria para matar". Nós sabemos quem está na mira da bala, sabemos a quem se dirige o discurso de ódio e sabemos o que os ataques contra os direitos humanos estão provocando em nossa sociedade.

Doria tenta aprovar uma Reforma da Previdência Estadual. Bruno Covas está vendendo terrenos de escolas públicas e a cidade, desde o início de seu mandato, está abandonada. É preciso derrotá-los!

Mais de 27 milhões estão desempregados no Brasil hoje. São 13,5 milhões de miseráveis. São tempos de fome e exploração, onde metade da população do país sobrevive com menos de um salário mínimo. Não vamos aceitar esse projeto de destruição do nosso povo!

Marchamos porque o Racismo Mata!

O Racismo mata de forma estrutural, quando nos impede o acesso aos direitos e condições de vida básicos. Em São Paulo, uma pessoa que mora na periferia tem uma expectativa de vida 20 anos abaixo de alguém que mora em um bairro elitizado. Plano antigo, seguido a risca pelos atuais governantes, que estão agindo para aprofundar a política de morte contra o nosso povo.

Por isso, marchamos para derrotar o Pacote Anticrime do Ministro Sérgio Moro e do Presidente da República, Jair Bolsonaro. Esse pacote genocida e antipreto, pretende tornar oficial, e sem possibilidade de defesa, a violência do Estado.

Marchamos pela vida do povo quilombola, ribeirinho e dos atingidos por barragens. Somos frontalmente contra o acordo de Alcântara, que quer rifar a vida das e dos quilombolas do Maranhão.

Estamos aqui, hoje, 27 anos após o Massacre do Carandiru e há poucos meses do Massacre de Altamira, para dizer "basta" ao projeto de encarceramento em massa. Repudiamos o projeto de privatização dos presídios que João Doria tenta implementar em São Paulo para criar campos de trabalho e exploração.

Nossa caminhada também é contra o feminicídio, que cresceu 167% na cidade de São Paulo e pode aumentar ainda mais em todo o Estado com a liberação da posse de até quatro armas por pessoa. A maioria das mulheres que morrem por causa da violência de gênero são negras.

Nós também iremos ocupar as ruas contra a LGBTfobia, no país que mais mata travestis e transexuais, em sua maioria pobres e negras.

Lutamos contra a Intolerância e o Racismo Religioso, que atingiu números sufocantes em 2019, com atos de destruição de terreiros e mortes dos povos de Axé.

Repudiamos o projeto Escola Sem Partido e de Militarização nas Escolas, que visa reprimir nossas crianças e adolescentes cada vez mais cedo.

Estamos aqui e não daremos nenhum passo atrás, em defesa da conquista das cotas raciais e pela ampliação de acesso do povo pobre e negro à universidade.

Também afirmamos que nossa aliança parental com o povo indígena ultrapassa séculos, e denunciamos aqui as mortes das e dos parentes, e repudiamos os ataques contra aldeias e territórios em todo país.

Marchamos porque a liberdade é uma luta constante!

Após 131 anos da falsa abolição, somos um povo em luta constante pela verdadeira liberdade. Somos resilientes, nossa história é de revoltas, rebeliões, quilombos. Marchamos de cabeça erguida e devemos estar cada vez mais unidos, para estarmos cada vez mais fortes.

Em 2019, Vemos nossa tão frágil democracia, que nunca foi plena para nós, ruir de forma acelerada. O governo e o projeto Bolsonarista tem extinguido toda forma de participação da sociedade civil nas decisões.

Em 1968, o AI-5 institucionalizou a repressão e agravou severamente atos de censura, perseguição, tortura e morte. O militarismo das nossas instituições ainda é herança daqueles tempos. Há três décadas a Ditadura Militar foi derrotada com muita resistência popular. Por isso, repudiamos aqueles que são saudosistas de anos sombrios e reafirmamos: Ditadura nunca mais!

Denunciamos aqui os ataques à democracia:

O sistema de justiça brasileiro é injusto com o povo negro e pobre. Impera a criminalização da pobreza e por isso, todo preso negro e pobre é um preso político. Sonhamos e lutamos por nossas Pretas e Babiys Querino Livres, para que nossas Agathas e Miguéis possam crescer e ter um futuro digno!

Recentemente o STF decidiu pelo entendimento de que só é possível executar uma pena após o trânsito em julgado da sentença condenatória, como diz a constituição brasileira. A partir disso, a liberdade de Luiz Inácio Lula da Silva, que estava preso injustamente, foi concedida, após meses de perseguição política. Lula Livre é uma vitória para todos que defendem a democracia. Com essa decisão no STF, negras e negros, maioria dos encarcerados, como o DJ Rennan da Penha, também poderão ser soltos. Nós devemos lutar por isso!

Há mais de um ano ocorreu o brutal assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e o Estado brasileiro nos deve respostas, exigimos saber: quem mandou matar marielle?

Também é verdade que não existe a luta pela verdadeira liberdade em um só país. O Capitalismo reserva para a América Latina um projeto de subserviência, e precisamos dizer “não” para esse modelo de exploração. A atual crise internacional que vivemos rifa vidas das minorias e das maiorias exploradas e oprimidas em todo o mundo. Recentemente, a Bolívia sofreu um golpe contra sua democracia. Somos solidários ao povo boliviano indígena e repudiamos o golpe neoliberal, imperialista, racista e machista que está em curso. Também denunciamos o recente ataque à embaixada Venezuelana no Brasil, que contou com respaldo do governo. Não podemos permitir saídas autoritárias e antidemocráticas para o nosso continente.

Marchamos por um projeto de vida para o povo negro!

No dia 20 de novembro de 2019, lembraremos da República Livre de nossas terras, o Quilombo dos Palmares. Celebramos a memória de Zumbi e Dandara. Essa resistência nos guia para construir um outro projeto político no qual a vida digna para a população negra seja o centro de uma nova sociedade, que será radicalmente antirracista e anticapitalista, sem machismo e lgbtfobia.

Marchamos por reparação histórica! Somos 54% da população brasileira, se houver condições dignas de vida para o negro, haverá para todo o povo brasileiro.

A 1ª. Marcha da Consciência Negra saiu às ruas de São Paulo em 2003. Naquela quinta-feira, 20 de novembro, pela primeira vez esse tipo de manifestação ocupou a Avenida Paulista para homenagear o líder negro Zumbi dos Palmares e a luta do povo negro. Não permitiremos ataques contra nossa conquista.

Mais uma vez saímos de nossas casas, das quebradas, das diferentes trilhas e encruzilhadas para nos encontrarmos na Marcha da Consciência Negra.

Em nossa marcha há saberes e tecnologias do nosso povo, essenciais para a construção de outra sociedade. Marchamos com nossas lutadoras e lutadores, celebramos nossa resistência com nossa arte e cultura, com a presença dos nossos mais velhos e dos nossos mais novos.

Neste 20 de novembro também lembramos de uma legião de lutadoras e lutadores que vieram antes de nós. Eles nos inspiram a seguir, pois nossos passos vêm de longe!

Homenageados:

50 anos de Carlos Marighella

165 anos de Tia Ciata

100 anos de Luiz Gama